

APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO ENVELHECIMENTO

Julia Lopes Inacio; Ana Luiza Pereira de Assis; Beatriz Gregio Vaz de Almeida; Caroline Azevedo de Carvalho; Camilla Rocha Mattos; Dante Ogassavara (Mentor); Jeniffer Ferreira Costa (Mentora) e Thais da Silva Ferreira (Mentora) e José Maria Montiel (Dr.)

Universidade São Judas Tadeu

Psicologia, Mooca, E-mail: prof.josemontiel@ulife.br



Introdução

De acordo com o Censo Demográfico do IBGE de 2022, pessoas com 65 anos ou mais representam 10,9% da população brasileira, o que corresponde a um aumento de 57,4% em relação a 2010 (IBGE, 2023). Além disso, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) de 2023 aponta que 15,4% da população brasileira com 60 anos ou mais é analfabeta (IBGE, 2023). A mudança demográfica perpassa a mudança epidemiológica, pois aumenta a vulnerabilidade a problemas multidimensionais devido às alterações funcionais do organismo no envelhecimento (Dong et al., 2010).

Chama-se atenção para o caráter de importância da promoção do autocuidado e a saúde (Santos & Portella, 2016). Melo (2016) destaca o crescimento de universidades e grupos sociais para pessoas idosas, cuja participação, cada vez mais incentivada, beneficia a saúde física e mental.



Objetivos

O objetivo principal desta investigação é analisar e discutir o processo de aprendizagem no contexto do envelhecimento humano, identificando oportunidades de aprendizado que vão além da educação formal. Especificamente, busca-se mapear os contextos de aprendizagem das pessoas idosas, conceituar o processo de aprendizagem ao longo do envelhecimento e explorar os tipos de benefícios associados a cada contexto mencionado.

Metodologia

Para tal, foi realizada uma revisão narrativa da literatura (Ferreira-Costa et al., 2023). Foram realizadas buscas nas plataformas Google Acadêmico, SciELO e ERIC. Os descritores utilizados foram "aprendizagem" e "envelhecimento". Os materiais encontrados foram analisados quanto ao conteúdo apresentado, permitindo a seleção das obras por conveniência, com o objetivo de elaborar e aprofundar as discussões propostas.

Resultados e Discussão

A aprendizagem ao longo da vida permeia toda a existência humana, configurando-se como um processo contínuo que abrange diversos contextos de educação formal, informal e não formal (Bortoli & Marchi, 2022). Entre os equipamentos cita-se as Universidades Abertas à Terceira Idade (UNATIs) (Toni, 2011) e os Centros de Convivência da Pessoa Idosa (CCIs) (Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social, 2023).

Almeida et al. (2010) ressaltam que a participação em grupos socioculturais melhora a qualidade de vida das pessoas idosas, promovendo independência, autoestima e suporte social. Estudos indicam que o letramento, incluindo o digital, é potencializado em contextos de aprendizagem informais, e é essencial para o autocuidado, pois facilita o acesso das pessoas idosas a informações diárias, promovendo autonomia e integração social (Ogassavara et al., 2023). Nesse contexto, é fundamental capacitá-las a adotar estilos de vida saudáveis, compreender sua condição e superar estigmas do envelhecimento (Eltz et al., 2014). A aprendizagem, portanto, torna-se central para ampliar a flexibilidade cognitiva e mitigar déficits associados à velhice.

Conclusões

O método empregado e o alcance dos objetivos permitiram identificar que o contexto informal favorece a aprendizagem na velhice, destacando aspectos específicos e potencialidades, como a neuroplasticidade que mitiga fatores de vulnerabilidade cognitiva. No contexto informal, a socialização e a intergeracionalidade desempenham papéis importantes, como exemplificado pelo letramento digital. Esse letramento não apenas promove a inclusão, mas também facilita o acesso a outras formas de capacitação informal, como as relacionadas à saúde.

Referências

- Almeida, E. A. de, et al. (2010). Comparação da qualidade de vida entre idosos que participam e idosos que não participam de grupos de convivência na cidade de Itabira-MG. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 13(3), 435–443.
- Bortoli, L. Â., & De Marchi, A. C. B. (2022). Educação não formal de idosos: revisão sistemática de metodologias de ensino. *Research, Society and Development*, 11(12), e76111234278-e76111234278.
- Eltz, G. D., Artigas, N. R., Pinz, D. M., & Magalhães, C. R. (2014). Panorama Atual das Universidades Abertas à Terceira Idade no Brasil. *Revista Kairós Gerontologia*, 17(4), 83–94.
- Ferreira-Costa, J., Ogassavara, D., Silva-Ferreira, T., Tertuliano, I. W., & Montiel, J. M. (2023). Estratégias educacionais complementares: contribuições das revisões de literatura narrativa como ferramentas educacionais. *Revista Educação Online*, 18(44), 1–15.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (2023). Crescimento Populacional. IBGE, 2023.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (2024). PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. IBGE, 2024.
- Melo, L. B. (2016). A importância dos grupos de terceira idade: Uma perspectiva de autonomia e bem-estar dos idosos do SESC da cidade de Campina Grande - PB. Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas.
- Ogassavara, D., Ferreira-Costa, J., Silva, D. F. da, Silva-Ferreira, T. da, & Montiel, J. M. (2023). A importância da educação na inclusão e letramento digital em pessoas idosas. *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, 10(25), 351–361.
- Santos, M. I. P. O., & Portella, M. R. (2016). Condições do letramento funcional em saúde de um grupo de idosos diabéticos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(1), 144–152.
- Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social. (2023). Guia de orientações técnicas Centro de Convivência do Idoso - Centro Conviver/Secretaria de Desenvolvimento Social.
- Toni, I. A. M. (2011). As instituições de ensino superior e as UNATIS brasileiras. In R. de C. da Silva de Oliveira & R. S. D'Alencar (Orgs.), *As experiências de universidades abertas em um Brasil que envelhece* (pp. 161-174). CRV.